



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSEANE GOMES PAULINO

**LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE LITERATURA NA PRÉ-
ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

JOSEANE GOMES PAULINO

**LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE LITERATURA NA PRÉ-
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr^a. Maria Do Socorro M. Montenegro.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P328l Paulino, Joseane Gomes.
Leitura na educação infantil [manuscrito] : práticas de literatura na pré-escola / Joseane Gomes Paulino. - 2018.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Literatura infantil. 4. Estratégia de ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.64

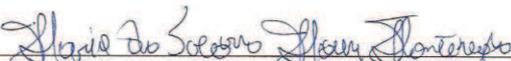
JOSEANE GOMES PAULINO

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE LITERATURA NA PRÉ-
ESCOLA

Artigo apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 20/09/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Do Socorro Moura Montenegro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Glória Maria Leitão de Souza Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Soraya Maria Barros De Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Josélia Gomes dos Santos, representação concreta de uma mulher forte, capaz de superar as adversidades da vida, exemplo de dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

Às, prof.^{as} **Glória Maria Leitão de Souza Melo** e **Soraya Maria Barros Brandão** - coordenadoras do curso de Pedagogia, por seu empenho.

À professora **Maria do Socorro Moura Montenegro** pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À Deus, por ser fonte de sabedoria e me guiar nos caminhos, muitas vezes tortuosos, trilhados pra chegar até aqui.

A minha **mãe e irmãs**, por se fazerem sempre presente ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, de modo geral, que contribuíram ao longo de curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	06
1.	Marco legal da Educação Infantil.....	07
2.	Concepções de Leitura e Literatura Infantil.....	12
3.	Caracterização da instituição campo de pesquisa.....	17
4.	Detalhamento da Metodologia da Pesquisa.....	18
5.	Refletindo a prática da Literatura Infantil na pré-escola.....	22
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	33
	APÊNDICES.....	37

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE LITERATURA NA PRÉ-ESCOLA

Joseane Gomes Paulino*

RESUMO

O professor enquanto leitor envolve-se com a leitura, com as estratégias para o ensino de leitura e, conseqüentemente, de literatura, sabendo que também é uma atividade na qual o contraditório, queiramos ou não, sempre está presente. Associado a isso, não podemos perder de vista o leitor em potencial que povoa a escola, sobretudo quando se trata de leitura e de promovê-la na escola ou em outro lugar. Não podemos ignorar o fato de que o professor enquanto leitor precisa ter consciência de que há os diversos estágios por qual passa um leitor. Por compactuar desse pensamento é que desenvolvemos esse estudo, tendo como objetivo geral de analisar práticas de leitura/literatura infantil em turmas de pré-escola I e II da Escola Municipal Paulo Antônio Gaião, na cidade de Alagoa Nova PB. Esse estudo se centra numa pesquisa qualitativa e como técnica de pesquisa, o estudo teórico coleta de dados foi realizada por meio de observação, questionário, e diálogos informais visando não só identificar as práticas de Literatura Infantil, mas dialogar com a parte teórica desse estudo, no sentido de confrontar as concepções de leitura e literatura infantil das professoras da escola campo da pesquisa e a dos teóricos que abordam a temática. Chegando, assim por essa via, a conclusão do quão contraditório e ardiloso se configura a atividade com a leitura no sentido mais amplo da palavra. Para isso, nos ancoramos em estudos de Cadernatori (2012); Cosson (2014); Lajolo (1996) e outros. Percebemos que existe por parte da escola e da equipe de professoras um empenho em desenvolver as atividades voltadas para as práticas de leitura, de modo prazeroso e fazendo uso de diferentes recursos como livros, as tecnologias digitais, materiais concretos, fantasias e a própria criatividade. Reconhecemos a positividade da experiência da pesquisa tanto para nossa prática enquanto docentes, quanto para procurar sempre aspectos a serem melhorados no que se refere ao trabalho com a literatura infantil nas instituições de ensino.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Leitura. Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

A leitura, para além da mera decodificação de símbolos, é a habilidade de traduzir o mundo em todas as suas formas de linguagem. Em concordância com o pensamento de Rildo Cosson, Doutor em Letras pela UFRGS, membro da Associação Nacional de Pós-Graduação de letras e linguística e pesquisador do Centro de Alfabetização, leitura e escrita da UFMG, quando diz que “o nosso corpo é a soma de vários outros corpos (...) e que ao o corpo físico, soma-se um corpo de linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional (...) e que é essa mistura que nos faz humanos (COSSON, 2014.p.15)”, a leitura é

* Aluna de Graduação em Pedagogia Licenciatura plena na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: paulinogomesjoseane@gmail.com.br

aqui vista enquanto ferramenta importante no processo que nos permite não só ver, mas dizer aquilo que a linguagem expressa.

Impulsionados por essa ampla concepção de leitura, cientes da extrema necessidade, desde os primeiros anos de vida do sujeito, do trabalho referente ao desenvolvimento dessa atividade na escola, e por fim conhecendo o caráter humanizador da literatura, é que desenvolvemos essa pesquisa, com o propósito de saber como está acontecendo a abordagem da literatura infantil em turmas de pré-escola, e se esta tem sido contemplada de forma prazerosa e significativa, a fim de contribuir para a formação de crianças leitoras, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Paulo Antônio Gaião, Alagoa Nova-PB.

Durante o processo investigativo refletimos sobre o conceito de leitura e Literatura Infantil à luz dos documentos oficiais: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) e os posicionamentos dos teóricos de: Maria Dinorah (1995), Ligia Cademartori (2012), Marisa Lajolo (1996), Maria Helena Martins (1988), Rildo Cosson (2014), Paulo Freire (1987), bem como de concepções das professoras da instituição de ensino, que terão sua identidade preservada por questões éticas, através da observação, questionários e diálogos informais. Organizamos a pesquisa da seguinte forma: iniciamos, apresentando um levantamento do marco legal da Educação Infantil, seguida de algumas concepções de leitura e Literatura Infantil, bem como sua importância na formação de leitores. Dando sequência, apresentamos a caracterização da instituição campo de pesquisa e um detalhamento da metodologia da pesquisa. E por fim, é feita a análise da prática das professoras no que concerne a Literatura Infantil.

1. MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de Educação Infantil em instituições como creches e pré-escola enquanto espaços formativos de Educação passou a ser reconhecida e institucionalizado a partir da Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN de Nº 9.394/96. Assim a concepção de infância e de criança como sujeito da Educação Infantil tornou-se visível no que se refere à criação de políticas públicas e propostas educativas voltadas para atender esse público. E nesse sentido temos alguns documentos e autores que afirmam e norteiam propostas educativas voltadas para esse público infantil.

A LDBN- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e trata dos princípios e fins da educação. Segundo o Art. 2º a educação é dever da família e do Estado, e inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desse modo, o Estado institui a educação como um direito social da criança e por tanto tem o dever de assegurar e promover a educação pública, ou seja, oferta a escolarização gratuitamente. Conquista essa resultante dos movimentos comunitários, das mulheres, do processo de redemocratização do país dentre outros.

No Brasil, a Educação Básica compreende creche e pré-escola, sendo obrigatória e gratuita apenas para as seguintes faixas etárias:

- Pré-escola 4 e 5 anos.
- Fundamental de 6 a 14 anos.
- Médio 15 aos 17 anos.

As crianças de 0 a 3 anos ficam sob a responsabilidade da Educação Infantil que corresponde à creche, pré-escola, embora em território brasileiro ainda não é obrigatório, embora esta etapa seja contemplada em nosso país. Nesse contexto, a criança é vista como sujeito histórico e cidadã de direito LDBN (BRASIL, 1996. [s/p]). Deste modo toda criança pode ser compreendida como produto e produtora de cultura. Nessa perspectiva o currículo contém o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças entre 0 a 5 anos de idade. O currículo por tanto deve ser pensado de acordo com cada fase do desenvolvimento da criança e as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos.

Assim, é papel da Educação Infantil oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais, e assumir a responsabilidade de compartilhar a educação cuidando das crianças em consonância com a família.

O sistema municipal de ensino compreende a rede pública, privada e os órgãos educacionais dentro de sua jurisdição. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) deve organizar a sua coordenação da política nacional de Educação em dois eixos, o primeiro que vai desde a legislação brasileira, a Constituição Federal passando pela LDBN e por vários

documentos, decretos, leis e portarias. O segundo eixo é baseado no Plano Nacional de Educação que estabelece metas para serem desenvolvidas no período de até dez anos.

No Brasil, de acordo com o Artigo 8º da LDBN o sistema de ensino é livre a iniciativa privada, desde que cumpra as normas gerais da educação nacional estabelecida em lei. A Constituição Federal também dá seu parecer quando esclarece que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, devem organizar seus sistemas de ensino em regime de colaboração (Art.211 da Constituição)”. A união tem a função de organizar e financiar o sistema federal de ensino prestando assistência técnica e financeira aos estados e municípios, que devem atuar prioritariamente no atendimento da escolaridade obrigatória.

Deste modo compete aos Estados e Municípios organizar em regime de colaboração seus sistemas de ensino, ao município atuar prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil; Estados e Distrito Federal atuar prioritariamente, no Ensino Fundamental e Médio; compete a União garantir assistência técnica e financeira para os Estados, DF e Municípios; e União, Estados e Municípios definir formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

A articulação entre as esferas governamentais é feita pelos Conelhos de Educação responsável por regulamentar a legislação que define a atuação de cada uma das esferas, além disso, os conselhos exercem a função de supervisão dos sistemas educacionais em seus respectivos níveis: Federal, Estadual e Municipal, no nível Federal temos o Conselho Nacional de Educação (CNE) que atua no desempenho das funções e atribuições do poder público federal se tratando de Educação; no nível Estadual o Conselho Estadual de Educação (CEE), e, em alguns municípios o Conselho Municipal de Educação (CME). E na escola ou instituição de educação temos o Conselho Escolar com a função de supervisionar a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ou instituição (creches e pré-escola), bem como deliberar sobre outros assuntos referentes à instituição de ensino, de acordo com a legislação brasileira.

O Referencial Curricular para Educação Infantil - RCNEI é um documento que integra a série dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, e constituiu-se de uma proposta aberta, flexível e que não se faz obrigatória, mas que apresenta uma estrutura de proposta pedagógica que veio como afirmativa das conquistas políticas documentais, já instituídas pela Constituição e a LDBN. Assim, a educação infantil que a princípio tinha um caráter

assistencialista voltada para o cuidar, deu lugar a incorporação da Educação Infantil no sistema educacional brasileiro como uma das etapas da educação básica.

Este foi um documento e um marco legal na Educação Infantil que afirma o reconhecimento e importância desta, no qual apresenta orientações pedagógicas para subsídio aos professores, objetivos e parâmetros estaduais e municipais para Educação Infantil e que foi adotado como princípio norteador das escolas e instituições educativas, principal referência que antecedeu a Base Nacional Comum Curricular.

Temos ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 20 de dezembro de 2017, o documento que visa orientar os currículos da Educação Básica em escolas públicas e privadas em todo país. E serve como referência para formulação dos currículos dos sistemas das redes escolares estaduais e municipais e das propostas pedagógicas das escolas. Para, além disso, o documento define o conjunto de aprendizagens “os direitos de aprendizagem”, estabelecendo os conhecimentos e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação infantil e do ensino fundamental, ou seja, ao longo da escolaridade básica.

Na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil está a seguinte concepção de criança:

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

Partindo desse pressuposto é preciso considerar a criança como ser integral (em seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, físicos e psíquicos), histórico social e como principal sujeito da Pedagogia. Esse conceito de criança amplia a ideia de educação, para além do ensino tradicional apresentando um campo espaço de possibilidades de atuação pedagógica para escola, professores, pais e sociedade.

O conceito de currículo também está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Vejamos o que diz o documento:

Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (DCNs, 2009, p. 12).

Assim, esse conjunto de práticas pedagógicas deve ser organizado com base nos seguintes princípios (BRASIL, 2009, p.12):

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Isto é conviver respeitando a diversidade e com solidariedade para com o próximo.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Refere-se aos direitos e deveres aprendidos com as regras e a convivência.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

A partir dos documentos oficiais que afirmam e legitimam a Educação Infantil como direito, e como parte desse direito está o acesso aos bens culturais e o conhecimento científico e tecnológico produzido ao longo da história pela sociedade, destaco a importância para o trabalho com a leitura e a literatura infantil na Educação Infantil como elemento importante para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação nas mais diversas práticas sociais. Entendendo o acesso à literatura, no contexto escolar, como ferramenta fundamental para o desenvolvimento desses sujeitos enquanto futuros leitores de textos e do mundo.

Desse modo é interessante estimular e oportunizar as crianças para o contato com diferentes textos, narrativas, livros, imagens, dentre outros materiais, pois, quanto mais a criança vivenciar situações em que ela possa ouvir uma história, comentar, expressar ou relacionar com fatos de seu cotidiano, a fim de que elas possam desenvolver suas capacidades comunicativas e leitoras de maneira significativa.

O RCNEI volume 3- no que se refere ao título: conhecimento de mundo: linguagem oral e escrita enfatiza a importância do acesso ao mundo letrado pelas crianças:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (RCNEI, 1998, P.117).

Em síntese, essa concepção de educação infantil presente no RCNEI ressalta a importância e a responsabilidade desse estágio da educação escolar, no processo de promoção e ampliação das capacidades de comunicação, expressão e acessibilidade ao universo letrado por parte das crianças. Desse modo, entendemos a educação infantil enquanto um estágio inicial e necessário nesse processo gradual de desenvolvimento das competências linguísticas e que pode contribuir, sim, positivamente na aquisição da linguagem em todas as suas vertentes, seja ela oral, escrita, verbal ou não verbal.

2. CONCEPÇÕES DE LEITURA E DE LITERATURA INFANTIL

A cultura letrada, hoje, exige cada vez mais sujeitos ativos para sua participação na sociedade e, conseqüentemente, exige o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem o desenvolver das mais simples atividades, como por exemplo, interpretar as cores de um semáforo, até as mais complexas formas de letramentos múltiplos, e nesse sentido as instituições de ensino formal, como é o caso da escola, deve, ou pelo menos, deveria se encarregar de contribuir significativamente para o trabalho de desenvolver tais competências e habilidades no contexto escolar, já que é o papel da escola. Dentre os conhecimentos a serem dominados pelos sujeitos sociais está a leitura, e conseqüentemente a escrita, porém vamos nos deter de modo particular, aos aspectos voltados para leitura e a imersão das crianças nesse universo, enquanto experiência que contribui para a formação de futuros leitores.

Nessa perspectiva, estimular o gosto pela leitura precisa ir além da necessidade básica de decodificar símbolos, é uma exigência socialmente determinada e que interfere no processo de inclusão social. E, para situarmos esse estudo voltado para a leitura e a Literatura Infantil na Educação Infantil faz-se necessário que tenhamos clareza do conceito de leitura e de Literatura Infantil, a luz do que alguns teóricos têm a dizer sobre a temática. José Aroldo Silva (2011, [s/p]) faz a seguinte afirmativa sobre o conceito de leitura:

[...] sabe-se que se a leitura deve ser um hábito, também deve ser para o aprendiz fonte de prazer e lazer, é interagir com o seu meio, fazendo uso da mesma. Para isso deverá ser sugerida e incentivada o mais cedo possível para o indivíduo por seus pais e familiares através de contos, histórias, cantigas e brincadeiras que possam contribuir com o desenvolvimento do processo de construção da mesma. (SILVA, 2011. [s/p]).

Nesse comentário o autor deixa clara sua visão de leitura enquanto atividade social, que atravessa os muros da instituição escolar, devendo ser interpretada não só com fonte de conhecimento científico, mas também e principalmente de lazer, prazer e interação com o mundo.

É relevante refletir ainda sobre o lugar da escola e conseqüentemente da literatura na formação do leitor. Sabemos que as escolas e instituições formais não são os únicos espaços de formação, mas é nesses espaços o lugar da aprendizagem sistemática da leitura, dos saberes e competências que se fazem presentes na nossa sociedade. É no âmbito institucionalizado que por vezes algumas crianças têm a oportunidade única de ter acesso a diferentes literaturas, ou mesmo a oportunidade de se deleitar a ouvir uma história lida ou contada por um adulto. De acordo com Rildo Cosson (2017, p.46) em sua obra *Letramento Literário* “Em nossa sociedade a leitura é parte constitutiva das pessoas. Ler é hoje tão vital quanto era rezar na Idade Média. Para além da tecnologia da escrita, ler atualmente pertence tanto à ordem do que fazemos quanto à ordem do que somos”.

Faz-se necessário, portanto, que as atividades que envolvem as práticas de leitura sejam desenvolvidas com as crianças, desde cedo, e de forma lúdica, prazerosa e interativa, de modo que o contato com a mesma não se limite no sentido restrito do simples ato de decodificar o código escrito, assim como também pelo simples fato de, apenas e tão-somente, cumprir rotina e realizar atividades propostas pela escola, como pretexto para estudar matemática, história, geografia, português e outros. É preciso mudar o olhar e a concepção de leitura num viés amplo no qual ler se torne um fazer reflexivo que encontre seus desdobramentos no desenvolvimento pessoal, social e intelectual da criança. É necessário oportunizar as crianças, dentro do contexto escolar, enxergar a leitura com forma de interagir, desenvolver sua imaginação e criatividade e fazer relações com seu cotidiano atribuindo-lhe significado com a experiência vivenciada.

É de suma importância trabalhar a literatura com crianças da Educação infantil, já que nessa fase da aprendizagem as atividades lúdicas são a principal ferramenta de apreensão da atenção das crianças. Inserir o mais cedo possível a literatura em sala de aula é torná-la parte da rotina no cotidiano desses sujeitos. Aprender a ler e escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido é imprescindível o trabalho do professor (a) uma vez que ele é o principal responsável pela escolha da narrativa para apresenta-la às crianças de modo que elas possam interagir e se envolver com a leitura instigando sua imaginação, criatividade bem com sua criticidade. Não

esquecendo, também, que as crianças podem e devem participar da escolha da literatura que será trabalhada no momento da leitura, seja indo na biblioteca ou armário das narrativas, das temáticas a ser exploradas em sala de aula ou mesmo trazer algum livro de seu interesse de casa. A participação das crianças tanto na escolha da literatura ou em situações que a criança “leia” ainda que não de modo convencional, ou seja, a Literatura Infantil é de extrema importância na sua formação enquanto leitor.

De acordo com (MARTINS, 1997), dentre as inúmeras concepções de leitura, podemos caracterizá-las sinteticamente, ou seja, uma delas, no sentido restrito é a concepção de leitura como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta baseada na perspectiva behaviorista Skinneriana e uma outra, relaciona-se, segundo essa autora, a concepção de leitura enquanto um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos voltada para a perspectiva cognitivo-sociológica. Refletir sobre a noção de leitura em um sentido amplo, para além do contexto formal, nos permite compreender e valorizar o aprendizado e experiência contextual, visto que o significado e significante atribuído à leitura perpassam pela subjetividade e experiência individual de cada sujeito.

Tratar, aqui, de algumas reflexões sobre o lugar da leitura e da literatura no âmbito educacional faz-se necessário porque estas têm grande relevância para a formação do leitor, já que sua função social é de certa forma, indissociável das práticas educativas. Para trabalharmos a Literatura Infantil, sobretudo, na Educação Infantil é preciso compreender que todo processo educativo precisa ser organizado a fim de atingir seus objetivos, e por isso exige uma postura mais dedicada, já que não deve ser uma prática voltada para a elaboração de conteúdos de aprendizagens, entendendo que o principal objetivo é o de formar leitores para a vida inteira na sala de aula e fora dela.

Para tanto, as atividades voltadas para a leitura na Educação Infantil não devem jamais ser pensada com a pretensão, única e exclusivamente de alfabetizar. Antes, é preciso considerar, a forma prazerosa com que se deve explorar a Literatura Infantil pelo fato de não se tê-la, enquanto compromisso primordial do ensinar conteúdos, ao entender que a criança se insere no processo de alfabetização, através de uma forma prazerosa.

A literatura na Educação Infantil é importante, desde que se tenha em mente de que forma isso deve ser feito, para não deturpar seu ensino. Vejamos o que Magda B. Soares (2001, p. 36), em sua obra *A escolarização da literatura infantil e juvenil* diz a esse respeito:

[...] Não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, [...] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola [...]. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desvirtua-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 2001, p.36).

Os objetivos e capacidades estabelecidos pelo RCNEI (BRASIL, 1998), vol.3 intitulado “conhecimento de mundo”, dentro da temática Linguagem oral e escrita a serem desenvolvidos com as crianças de quatro a seis anos no que se refere as atividades que contemplam a leitura são:

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

Nos momentos de rodas de leitura em sala ou na biblioteca no espaço destinado ao momento da “leitura compartilhada” com todas as turmas, e com apresentação dramatizada são trabalhados com diferentes tipos de literaturas verbais e não verbais, por meio também de vídeos, filmes, imagens, música, livros, recursos esses que oportunizam as crianças o contato e o prazer de experimentar a leitura por meio de diferentes fontes, umas mais instigantes e lúdicas, outras mais formais e complexas. Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 131)

- Familiarizar-se com a escrita, por meio da leitura e por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;

É fundamental refletir sobre a ideia de que toda e qualquer atividade envolvendo leitura/Literatura Infantil para crianças faz parte de um processo complexo que requer do professor e da criança um esforço, pois, exige delas compreender o que ouve fazer relação

com suas vivências e perceber o contato com novos termos e expressões que muitas das vezes não fazem parte do seu contexto e do professor fazer boas escolhas de títulos e metodologias no trabalho com a literatura. Observemos aqui atitudes, as quais as crianças deverão ser inferidas a realizar. Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 131):

- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- Escolher os livros para ler e apreciar

Esses e outros pontos a cima citados serão tomados como base para a análise dos dados dessa pesquisa.

A literatura infantil se caracteriza por ser um gênero pensado para atender aos sujeitos da infância, ou seja, para as crianças, se diferenciando das narrativas concebidas para os leitores adultos, se constituindo assim como uma especificidade, uma identidade que ao longo do tempo ganhou visibilidade representando a ideia de infância e de leitor infantil. De acordo com Jesualdo Sosa:

[...] com base em características muito peculiares, tem-se designado como literatura infantil um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas. Assim, pois, a estética literária aceitou, tacitamente, esta forma particular no quadro geral da literatura, para oferecer, ou assim se supor uma personalidade própria e definida. (SOSA, 1982, p. 14).

Na Literatura Infantil se estabelece uma intencionalidade educativa de modo que esta possui como característica principal o modo sutil de trabalhar ideias, conceitos, atitudes, comportamento, informações, valores e representações culturais e sociais historicamente construídas. O que concebe a literatura infantil o estatus de recurso relevante a ser explorado sobretudo na Educação Infantil, até porque é a partir dela que pode ser pensada a junção entre a prática educadora aliada a atividade prazerosa e divertida no processo de estimular as crianças ao ingresso no universo da leitura.

Mas, para isso, é preciso que o professor (a) saiba de sua importância enquanto elo mediador entre a Literatura Infantil e as crianças. Não podemos, portanto, negar a relação indissociável que existe entre a literatura infantil e a Educação, ela contribui no desenvolvimento da criança e no propiciar as habilidades e o gosto pela leitura, através do seu caráter lúdico.

O livro infantil se caracteriza por imagens, cores, palavras e forma, o que favorece o interesse da criança em manuseá-lo, apreciá-lo, desse modo segundo Lígia Cademartori pode ser considerado como um objeto lúdico.

A literatura destinada à criança, no entanto, sempre pôde, com liberdade total de criação, imaginar mundos mágicos, fantásticos, alternativos, sobrenaturais. [...] a literatura infantil sempre encontra passagem-por caverna, toca, espelho ou ventania-para um mundo encantado, território maravilhoso, em que as leis ordinárias do mundo real entram em suspensão (CADEMARTORI, 2012, p. 35):

A formação de futuros leitores é um processo que envolve a experiência com diferentes práticas sociais, sejam elas, no âmbito educacional ou em espaços externos a escola, porém é no espaço institucionalizado que essas práticas acontecem de forma intencional, sistematizada cumprindo um importante papel no que se refere ao fazer pedagógico e contribuir para que as crianças tenham contato com diferentes textos seja eles de literatura infantil ou mesmo de uma literatura mais geral.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Paulo Antônio Gaião, está localizada na Rua Paulo Antônio Gaião S/N, no Bairro Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Alagoa Nova/ Paraíba e pertence à rede pública Municipal. Fundada no dia 21 de abril de 1985, na gestão do prefeito Otávio Leite Sobrinho e reconhecida pelo decreto municipal nº 001 de abril de 1991. Recebeu esse nome em homenagem a um comerciante local que doou o terreno para construção da instituição. A necessidade da escola no local se justifica pelo rápido crescimento populacional da comunidade no bairro supracitado, em virtude do êxodo rural no município.

O perfil da comunidade escolar atendida pela instituição são crianças que convivem com uma realidade marcada por conflitos familiares e sociais. Familiares, pois a grande maioria vive em lares que não tem estrutura familiar: sem a presença do pai e da mãe, morando apenas com seus avós, e um elevado número de irmãos. E sociais, porque além de pertencer a uma classe socioeconômica desfavorecida estão na plateia do tráfico de drogas, convivendo com usuários e violência urbana. Os pais ou responsáveis dessas crianças

trabalham em empresas locais ou empregos informais e temporários, mas ainda sim, a maioria dos alunos depende de programas como bolsa família e outros benefícios fornecidos pelos governantes, e aqueles que moram apenas com seus avós, a renda familiar é apenas uma aposentadoria para suprir as necessidades básicas. O nível de escolaridade da maioria dos pais e responsáveis, ou é baixo ou não possuem letramento escolar, fato esse que exige da instituição de ensino um esforço ainda maior no processo de reflexão, planejamento e discussão no que concerne a sua função social na comunidade.

Levando em consideração que o contexto social em que vivemos interfere, ainda que não seja determinante, mas significativamente no desenvolvimento do sujeito, há muitos fatores que podem comprometer o desenvolvimento social, cultural e intelectual dessas crianças. Acreditamos que, sendo o ser humano, sujeito de seu processo histórico, é necessário que ele esteja inserido em ambientes que ofereçam condições de vida digna e tenha seus direitos assegurados. É somente através da criação de propostas educativas, com a finalidade de minimizar as dificuldades produzidas por fatores sociais, econômicos e culturais que se pode contribuir para a transformação da realidade (CF.: FREIRE, 1987).

4. DETALHAMENTO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos da pesquisa, e investigar se a literatura infantil está sendo praticada de forma prazerosa, a fim de contribuir na formação de crianças leitoras na pré-escola, foi escolhida a Escola Municipal Paulo Antônio Gaião, na cidade de Alagoa Nova PB, nas turmas de pré-escola I e II, com a autorização da Secretaria de Educação do município Duvanil Néri Costa e o gestor da escola Genicládio Bezerra de Magalhães. As visitas para observação foram realizadas durante os meses de abril, maio, junho e julho e o levantamento de dados, aplicação de questionário e diálogos sobre a temática foram administradas uma vez por semana para não atrapalhar a rotina e as atividades pedagógicas visto que também havia outras pessoas realizando pesquisa e estágio na referida escola.

O primeiro dia de visita na instituição, dia 27 de abril de 2018, foi muito acolhedor. Tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura física da escola, os funcionários, as crianças e as professoras, apresentar os objetivos da pesquisa e desenvolver uma dinâmica de apresentação com as crianças objetivando um momento de descontração e interação. Em

seguida conversamos com o gestor sobre as propostas de atividades desenvolvidas na escola acerca da leitura, visitamos a biblioteca um espaço amplo e decorado com imagens, desenhos, materiais pedagógicos variados, um acervo de livros diversos atendendo as diferentes faixas etárias e temas dos mais variados. Incluindo uma biblioteca móvel advinda do projeto instituto alpargatas a qual as professoras e as crianças têm a oportunidade de levá-la para trabalhar em classe, além disso, em cada sala de aula existe um armário utilizado também para guardar algumas coleções de livros de literatura infantil que as professoras escolhem e compram para serem trabalhados.

Percebemos o empenho dos gestores, professoras, coordenação e equipe de apoio em trabalhar os projetos e programas de incentivo as práticas de leitura, nas quartas-feiras de cada semana, por exemplo, é o dia planejado pelas professoras da escola para reunir todas as turmas na biblioteca, é escolhida uma literatura para ser lida que é em seguida dramatizada, oportunizando o deleite de uma leitura prazerosa e coletiva, pois, não é somente questão de cumprir as exigências do currículo, mas também uma necessidade relevante de instigar as crianças o gosto pela leitura, até porque a grande maioria das crianças fazem parte de uma comunidade carente, e muitas vezes não ter a oportunidade de se deleitar sobre uma boa leitura dentro de sua realidade.

As visitas durante a escola não acontecerem de forma tão regulares por alguns motivos: paralisação das atividades em virtude da greve dos caminhoneiros, reuniões para planejamento em uma sexta-feira, mobilização para discussão da BNCC que foi aprovada, ponto facultativos, feriados, plantão pedagógico e recesso junino. Com tudo a realização da pesquisa não chegou a ser prejudicada.

Dia 18 de maio de 2018 foi possível acompanhar parte da rotina da turma de pré-I, composta por vinte e uma crianças. No que se refere ao momento dedicado à leitura deleite, segue o seguinte ritual: logo após a acolhida com músicas e orações tem início a organização para início da leitura, a turma é organiza todos os dias em rodas de leitura para ouvir narrativas, discussão e reflexão sobre o que foi lido, as crianças observam as imagens, folheiam os livros, simulam esta lendo, questionam e interagem, por vezes até se despeçam, fator comum uma vez nem sempre a criança se interessa pela história, ou mesmo não consegue entender ou relacionar a história com seu contexto.

A professora começa o momento da roda de leitura estabelecendo com as crianças os combinados a serem cumpridos durante a atividade, seguida de uma música e logo após é

feita apresentando o livro, mostrando inicialmente as imagens e questionando as crianças sobre do que elas acham que trata a história? Quem são e o que fazem os personagens em algumas cenas? Criando assim um clima de curiosidade para só posteriormente dar início a leitura, explorando todos os elementos da história. Atividade é finalizada com a escuta dos comentários, opiniões e questionamentos das crianças sobre a obra. Na sequência, os alunos voltam para a sala e lá as professoras retomam o desenvolvimento de atividades de pintura, desenhos e outras, referente a temática que vinha sendo trabalhada sobre a vida e obras de Luís Gonzaga.

No dia 25 de Maio de 2018, a observação da prática de leitura foi realizada na turma de pré-II, que assim como no pré-I, há o momento de preparação para começa o momento da leitura, mas as crianças já se adiantam trazendo algumas literaturas e a professora quando pergunta “que história vamos ler hoje?” ou “alguém trouxe o livro para leitura hoje?”, elas já se adiantam mostrando o que trouxeram, a professora escolhe a história do dia e já deixa combinado as próximas leituras de acordo com os outros livros que as crianças trouxeram estabelecendo uma sequência. As literaturas que algumas crianças trazem são muitas vezes repetidas, mas ainda sim as professoras não deixam de fazer a leitura, pois é natural que as crianças queiram ouvir ou repetir as histórias que são prazerosas para elas.

Geralmente são Literaturas Infantis com narrativas curtas, bem ilustradas, com histórias em sua maioria voltadas para os gêneros conto e fábulas, narrativas bem características da literatura infantil. Registrei alguns títulos das literaturas sugeridas pelas crianças, tais como: *Pinóquio de Carlos Collodd*, *O príncipe e o Mendigo de Mark Twain*, *Peter Pan de Marques*, *Cristina e Belli, Roberto, Júnior e seu papai*, da coleção *Vamos escuta*, depois desses foram trabalhados outro livros desta coleção, que é importante salientar tem como objetivo temático é estimular as crianças a desenvolverem habilidades sociais de uma maneira divertida e gentil, trabalhando valores humanos como: respeito, amizade, solidariedade, dentre outros.

Dia 08 de junho de 2018, as atividades foram realizadas com da junção das duas turmas pré-I e pré-II, pois, as aulas precisavam ser realizadas somente até as 15h00min horas. Nesse dia foi trabalhado um filme no laboratório de informática abordando a seca no Nordeste. As crianças gostaram muito, e após o momento da merenda foi realizada uma visita ao circo que estava na cidade, momento marcado pela diversão das crianças. Essas atividades que se diferenciam da rotina são também costumeiras na escola e constituem formas de

leituras para crianças e para professores como recursos diferenciados para subsidiar sua prática.

No dia 15 de junho de 2018, as leituras trabalhadas foram músicas juninas de Luís Gonzaga, tanto no pré-I quanto no pré-II com vistas nas atividades para serem apresentadas nas festividades de São João promovidas pela instituição. Para além das atividades práticas de pinturas, colagem e de escrita.

A sexta-feira dia 20 de julho de 2018, foi um dia proveitoso e divertido com a comemoração do dia do amigo. Com todas as turmas reunidas, foram lidas algumas mensagens e assistidos vídeos curtos sobre amizade, em seguida as crianças assistiram o filme “Meu amigo dinossauro” encerrando as atividades deste dia as 15h00min, em virtude do planejamento da semana da leitura, do qual tivemos a oportunidade de participar. Nas discussões realizadas sobre o projeto para semana da leitura denominado de Leitura Prazerosa que acontecerá em outubro, foram discutidos alguns pontos importantes, a saber: sobre os autores que produziram literaturas voltadas tanto para educação infantil quanto para os anos iniciais e como cada professor trabalharia as obras de acordo com a faixa etária e nível de maturidade das crianças nas diferentes turmas. A proposta que vem da secretaria de educação do município é que se trabalhe apenas um autor, sua biografia e suas diferentes obras.

Foi elaborada, ainda, pelas professoras e o gestor, uma lista de autores de literários que poderiam contribuir na valorização da cultura nordestina, e chegaram ao consenso de trabalhar com o autor Ariano Suassuna. Nessa lista constavam também nomes de autores como, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Bráulio Bessa, Ligia Bojunga entre outros que não fazem parte da literatura denominada infantil ou infanto juvenil. As professoras ficaram sobre o encargo de pesquisar que obras que podem ser trabalhadas de acordo com suas turmas e pensar de que forma serão apresentadas. Como ferramentas para realização dessa atividade surgiu ideias como sarau, varal literário, confecção de livros e dramatizações. Ficou estabelecido ainda que haveria outro momento para serem alinhadas as possibilidades dessa atividade. Ao terminar o planejamento entregamos o questionário para serem respondidos de acordo com o tempo necessitado pelas as professoras. No dia 03 de agosto de 2018 o questionário foi recolhido. O momento de socialização da pesquisa na escola foi marcado para o dia 24 de agosto de 2018.

5. REFLETINDO A PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

Durante os momentos dedicados, tanto para observação, quanto na interação com a turma, bem como no período da coleta de dados foi possível perceber o empenho das professoras nos momentos destinados as práticas de leitura, mostrando sempre uma preocupação em trabalhar a Literatura Infantil de forma divertida, lúdica, utilizando-se de gestos, entonação de voz, movimentos, fantasias ou ainda na montagem de rodas de leitura de modo que as crianças iam aprendendo a lidar com os próprios sentimentos. bem como os valores e atitudes para que se estabeleça uma boa convivência entre a turma e os demais. O questionário aplicado objetivou verificar a concepção de leitura e de leitor das professoras, com de identificar como esta prática vem sendo desenvolvida com as crianças na pré-escola e como estas interagem com as literaturas.

Questionário aplicado durante da pesquisa:

Dados gerais:	Turma de pré-I Professora -A	Turma de pré-II Professora-B
Nome da escola: Escola Municipal Paulo Antônio Gaião Município: Alagoa Nova-PB Turno: Tarde Horário: 13:00 às 17:00 hs Turmas: Pré-escola I e II	Formação: Superior Número de crianças: 20 crianças	Formação: Licenciatura Plena em Pedagogia Número de crianças: 24 crianças
Perguntas	Respostas professora-1	Respostas professora-2
1. Professora, qual a sua concepção de leitura e de leitor?	Minha concepção é que a leitura é um conjunto de conhecimentos prévios onde a criança, ou seja, o leitor tem motivação de relatar suas ideias sobre o texto apresentado a eles incentivando a criança por uma leitura prazerosa.	Minha concepção de leitura para com as crianças é de desenvolver um trabalho positivo no sentido de formação do leitor, independente, crítico e reflexivo, desenvolvendo um trabalho gradual e contínuo que estimule e incentive o leitor a criar o hábito da leitura prazerosa.
2. Em sua concepção qual o objetivo principal de se trabalhar com as	Meu objetivo de trabalhar literatura infantil na pré-escola é fazer que desperte na criança o gosto por	O objetivo de se trabalhar com a literatura infantil é educar crianças pensantes e críticas de suas próprias opiniões e a

<p>literaturas infantis na turma de pré-escola? E com base na proposta da escola?</p>	<p>histórias, por leitura beneficiando no processo de ensino aprendizagem da criança motivando para o bom aproveitamento e valorização da infância.</p>	<p>proposta da escola é instigar a criança a está sempre viajando no mundo mágico da literatura tornando-se uma leitura prazerosa e não por obrigação da rotina da aula.</p>
<p>3. Sabendo que as crianças mesmo não alfabetizadas são capazes de fazer “leituras”, e que antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização da leitura e da escrita das letras, é fundamental despertar na criança o desejo de se comunicar, aprender e se expressar. É preciso conceber a pré-escola como lugar de interação verbal onde a leitura é entendida como formadora de sujeitos que ativamente participam desse processo. De que forma você avalia se as crianças de sua turma estão sendo atraídas de forma prazerosa e espontânea pelas literaturas e os diversos gêneros textuais trabalhados no cotidiano?</p>	<p>Particularmente eu avalio de forma positiva pois a cada roda de leitura as crianças se encantam e quando se trata da literatura infantil dos contos elas ficam fascinadas facilitando o processo de leitura e escrita pois elas estão envolvidas na história.</p>	<p>Avalio de forma gratificante e positiva pois as crianças não só escutam, mas dão sua contribuição, se expressando como seres pensantes e construtivos de uma educação de qualidade onde não lê palavras, mas consegue ler um livro usando sua criatividade e imaginação.</p>
<p>4. As crianças de sua</p>	<p>As crianças interagem sim,</p>	<p>Na sua grande maioria</p>

<p>turma interagem nos momentos dedicados a leitura, Contação ou reconto de histórias? Elas participam e questionam ou comentam sobre o que ouviram da leitura? De que forma você os leva a refletir sobre o que foi lido?</p>	<p>após as rodas de leituras questionando sobre a história que ouviram e muitas das vezes contextualiza para os dias atuais trazendo a realidade para as suas vidas como se cada criança estivesse vivido naquele tempo.</p>	<p>interagem com questionamentos, participando ativamente das rodas de leitura proporcionadas diariamente na sala, onde tento levá-las a refletir sobre os textos lidos trazendo para a real situação da vida no mundo atual, posicionando as crianças a refletirem sobre a real situação dos contos.</p>
<p>5. De que forma você trabalha o aprender a ouvir e a falar nos momentos dedicados a leitura de literaturas? As crianças têm a oportunidade de escolher ou indicar os livros e histórias a serem lidos ou contadas?</p>	<p>Antes de toda leitura temos uma conversa e muitas das vezes uma música informativa onde só devemos questionar algo sobre a leitura logo após o termino da mesma, cada criança tem a oportunidade de escolher o livro do dia, trazido muitas das vezes por eles, o ano anterior tive a oportunidade de presentear cada um deles com um livrinho de histórias, e obtive muito proveito.</p>	<p>Cada criança tem a oportunidade de escolher o livro do dia, onde muitas das vezes é trazido por eles de casa proporcionando a leitura mais divertida e prazerosa e para se obter este aprendizado vale salientar o bom comportamento e silenciar nas horas oportunas através de um diálogo e uma boa música eles se comportam para viajar no mundo de ilusões.</p>
<p>6. O professor(a) cumpre um importante papel no que se refere a imersão das crianças no universo tanto da leitura como da escrita, cumprindo o papel de mediador e contribuindo para o processo de formação de futuros sujeitos leitores, e os livros de literatura infantil são</p>	<p>Costumo demonstrar o interesse das crianças, as vezes mim fantasiando, fantasiando-os a serem artista da história, protagonizando os papéis.</p>	<p>Um bom livro junto a uma excelente leitura instiga a criança a viver no mundo mágico, mas com opiniões formadas de verdadeiros seres pensantes e eu costumo navegar com eles mim fantasiando e proporcionando a eles serem protagonistas das mais belas histórias, sendo apenas uma mediadora de conhecimentos, contribuindo para o processo de formação de crianças leitoras utilizando</p>

<p>importantes recursos didáticos metodológico que subsidiam nesse processo. De que forma você costuma instigar suas crianças o interesse pela leitura no desenvolvimento das atividades trabalhadas?</p>		<p>deste recurso didático como de importante meio de aprendizagem.</p>
<p>7. Você gosta de ler? Você enquanto leitora se identifica com quais literaturas?</p>	<p>Gosto de ler qualquer tipo de leitura, mas identifico-me com as literaturas infantis, fazendo uma verdadeira viagem me imaginando ser uma princesa encontrando o príncipe encantado vivendo felizes para sempre.</p>	<p>Adoro lê todo tipo de histórias está bem informada, mas por ser educadora da educação infantil mim apaixonei por literatura infantil pois acabo viajando nos contos de fadas e princesas onde sempre termina com final feliz.</p>

Através do questionário respondido pelas duas professoras, aqui denominadas de professora A e Professora B, podemos analisar que ambas tem uma concepção de leitura e de leitor que contempla de forma ampla o sentido de leitura, não se restringindo ao sentido mais restrito do ato de lê, pois na primeira questão quando a professora-A considera os conhecimentos prévios e as ideias que surgem das crianças a partir da leitura trabalhada, e a professora-B considera o processo de leitura e formação leitora como um trabalho gradual e contínuo como incentivo positivo para criar o gosto pela leitura, elas em sua dinâmica do cotidiano educativo compreendem que este se faz por meio das interações, do contato com o outro, implicando assim numa rica possibilidade de troca para que cada sujeito tenha uma experiência diferente, subjetiva e particular ao mesmo tempo. Segundo Paulo Freire (1987, p. 68), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. A experiência da literatura, cumpre inúmeras funções junto ao seu leitor. Funções como a apresentação de novas possibilidades, novas visões existenciais, sociais e educacionais que geralmente são transmitidos pelos educadores e pais.

Na segunda questão, que aborda o objetivo principal de se trabalhar com as literaturas infantis em turmas de pré-escola, partindo da concepção das educadoras e da proposta da

escola, podemos perceber que na resposta da professora-A, que a finalidade é, tanto de despertar o gosto pela leitura contribuindo assim no processo de ensino aprendizagem, ou seja, no processo constante de alfabetizar e letrar, quanto para o desenvolvimento cognitivo e valorização da infância no sentido de estimular a criatividade e imaginação, característica bem pertinente à criança, na infância.

Já na resposta da Professora-B o objetivo é contribuir na educação das crianças de modo a oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e autonomia, expressando suas opiniões, finalidade essa relacionada com a proposta geral da instituição não só de se cumprir as exigências do currículo, mas que para, além disso, esta prática aconteça de modo prazeroso.

A terceira pergunta, que diz respeito a avaliação, pelas professoras, das suas próprias práticas, acerca do trabalho que desenvolvem com a leitura, bem como em relação ao envolvimento das crianças durante atividades de leitura. Para a professora-A, ela avalia de forma positiva e destaca que o trabalho com a roda de leitura em especial com a literatura infantil e o gênero conto as crianças ficam “fascinadas”, ou seja, se envolvem e interagem de modo que isso contribui para o processo de imersão das crianças no processo de desenvolver as habilidades da leitura e escrita, mas vale salientar que o trabalho com a literatura infantil não tem como objetivo principal alfabetizar, muito embora ela contribua para que isso aconteça paulatinamente.

A professora-B avalia de forma gratificante e positiva, porque as crianças participam ativamente dos momentos dedicados à leitura e são capazes de ler um livro não através da decodificação do código escrito, mas por meio de seus conhecimentos prévios, leitura de mundo, experiências, lendo as imagens e fazendo uso de sua criatividade e imaginação.

Portanto as professoras A e B avaliam a prática de leitura como uma ação positiva em que as crianças são consideradas como leitoras capazes de ler considerando que a leitura vai além da decodificação de letras e sílabas, pois, a criança consegue compreender o que está escrito em determinadas narrativas por meio de informações que lhes são fornecidas pelo contexto, imagens, símbolos, representações, dentre outras. Desse modo podemos dizer que a criança está lendo. De acordo com Cadermatori, [...] o desenho que, por ser uma operação figurativa, fica preso à possibilidade de reconhecimento por um é a convenção gráfica que permita esse reconhecimento. (CADERMATORI, 1986, p. 77). O que permite as crianças leitoras fazer uso deste recurso para desenvolver a capacidade leitora.

Quando indagamos, na quarta questão, sobre como acontece a interação e participação por parte das crianças durante as atividades de leitura e de que forma as professoras leva-as a refletir sobre o que foi lido de modo a contextualizar, indagar ou comentar, as respostas foram as seguintes: a professora-A afirma que a interação acontece por meio de questionamentos, e que por vezes as crianças relacionam a leitura com acontecimentos do seu cotidiano, de sua realidade e inclusive agindo como se estivesse participado da história contada; segundo a professora-B, a maioria participa, ou seja, não são todas as crianças que interagem de forma participativa das rodas de leitura, prática diária na rotina da turma, e que ela por sua vez tenta fazer as crianças refletirem sobre os textos lidos comparando a situação contida nos contos e o contexto atual.

Pontuamos, assim, uma diferenciação na participação ativa das crianças no processo de leitura. Vejamos: As crianças da turma de pré- I segundo afirmação da professora, demonstram interesse de participação, curiosidade e busca pela compreensão da leitura proposta. No entanto as crianças do pré-II, é a professora que contextualiza e tenta relacionar a realidade dos contos com contexto atual, através do diálogo com as crianças. As professoras demonstram maior afinidade com as leituras voltadas para gênero conto, dentre as outras narrativas trabalhadas.

Na quinta questão, levando em consideração o proposto pelo RCNEI (BRASIL, 1998), quando diz que a criança deve participar da escolha do livro para ler e apreciar, relacionada ao educar para o ouvir, falar, na turma de pré-I a professora-A trabalha da seguinte maneira: antes de se iniciar o momento de deleite da leitura ela conversa com as crianças traçando combinados a serem respeitados durante a mesma, ela normalmente utiliza uma música que em sua letra contém regras à serem cumpridas durante o momento da leitura.

No que se refere a participação na escolha da narrativa, as crianças têm a oportunidade não só de escolher, como também trazer de casa livros que elas possuem, inclusive a professora relata ter sido proveitoso presentear as crianças com alguns livros de histórias. Na turma de pré-II a professora-B afirma que as crianças assim como no pré-I tem a oportunidade de escolher o livro do dia e que por vezes eles também os trazem de casa, e assim como a professora-A ela se utiliza do diálogo com as crianças e da música como momento preparatório que antecede a leitura.

A sexta questão que aborda a importância do professor (a) mediador como tendo o papel significativo de contribuir nas instigar as crianças o gosto pela leitura, a professora-A ao

desenvolver as atividades com as literaturas demonstra também seu o interesse pessoal pela leitura, e em suas aulas por vezes se utiliza de fantasias e dramatizações para ilustrar e chamar a atenção dos pequenos, atitude importante que atraem e envolvem as crianças na prática leitora. Na turma de pré-II a professora acredita que um bom livro aliado a uma boa leitura dramatizada como recurso didático instiga a criança a se envolver de forma lúdica e prazerosa, bem como desenvolver o senso crítico e reflexivo favorecendo o processo de aprendizagem.

Ao questionar as professoras se elas gostavam de lê e, com quais literaturas elas mais se identificam, a professora-A respondeu que gosta de ler qualquer tipo de leitura, ou seja, ela afirma gostar de ler e que se identifica com as literaturas infantis, pois estas lhe oportunizam sair da realidade e viajar nos contos de fadas com direito a princesas, príncipes e felicidade. Já a professora-B afirma adorar ler, assim como a professora -A, pela importância de se manter informada, enquanto educadora e que a literatura que mais se identifica é a infantil em especial com os contos que falam de príncipes e princesas e final feliz.

Após observar, fazer a leitura e análise do questionário podemos considerar que a concepção das professoras leitoras em relação ao trabalho com a prática de leitura na educação infantil, com vistas à formação de futuras crianças leitoras é baseada em uma prática em comum e dialógica num ponto essencial e constitutivo para o processo de imersão das crianças no universo da leitura, a constatação de que ler é ir além da decodificação. Por tanto o trabalho com a compreensão da leitura no sentido amplo e dinâmico é fundamental para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos e as crianças como principais sujeitos desse processo podem e devem participar ativamente desses momentos expressando seus pensamentos e impressões, demonstrando o interesse ou não pelas narrativas apresentadas, questionando, interagindo, fazendo a escolha dos textos a serem trabalhados, e como crianças ter a oportunidade de vivenciar essa prática sem a exigência principal de se trabalhar conteúdo. Para Mariza Lajolo:

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda sua plenitude. É essa plenitude de sentido o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior (LAJOLO, 1986, P.51).

Essa reflexão de Lajolo traz pelo menos duas noções importantes, a cerca, do ensino da leitura literária na escola, abordados durante essa pesquisa. A primeira é a ressalva que ela faz no que diz respeito à importância da literatura na plenitude semântica do texto. A segunda

é quanto a sua afirmação de que as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, e é claro que na perspectiva mais ampla do termo. Acreditamos ser esta a chave mestre que abre as portas para o ensino significativo da prática leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, investigar se a Literatura Infantil vem sendo praticada de forma adequada e prazerosa contribuindo assim, para a formação de crianças leitoras e refletindo o conceito de leitura e literatura infantil trazendo luz as perspectivas teóricas que servem de norte para a prática cotidiana da Educação Infantil em turmas de pré-escola. Visto que esta prática deve ser pensada como uma atividade que oportunize a imaginação, criatividade e inserção das crianças de maneira mais instigante possível na sociedade e suas diferentes formas de letramentos.

Além disso, é importante conceber a criança como sujeito que está exposta as diferentes situações de interação e que precisa de suporte escolar para o desenvolvimento de leitura de mundo. Durante o processo investigativo da pesquisa podemos comprovar que as professoras apresentam uma concepção de leitura e de leitor que contempla as novas abordagens no sentido de se conceber a leitura como prática ampla que vai além da decodificação do código escrito, e que as crianças são consideradas como leitoras não só de livros, mas de mundo, atribuindo sentido e significações a este processo que envolve seu desenvolvimento. Desta forma acreditamos que a Literatura Infantil vem sendo sim, praticada de forma adequada e prazerosa, na escola campo da pesquisa, contribuindo para formação de crianças leitoras e que refletem as perspectivas teóricas que versam sobre o tema. Porém é preciso fazer algumas ressalvas, elencadas, aqui, a partir de agora.

Percebemos que existe por parte da escola e da equipe de professoras um empenho em desenvolver as atividades voltadas para as práticas de leitura, de modo prazeroso e fazendo uso de diferentes recursos como livros, as tecnologias digitais, materiais concretos, fantasias e a própria criatividade. Identificamos que as duas professoras têm uma afinidade com as literaturas infantis, em especial com os contos que relatam as histórias de príncipes e princesas e final feliz. É possível que esse gosto por essas narrativas tenha sido construídas pelas experiências quando crianças e também por serem professoras de Educação Infantil. Há um investimento por parte delas em comprar livros e presentear as crianças e aumentar acervo

da escola, podemos assim considerar que a literatura infantil contribuiu no processo de formação de pessoas leitoras e influenciando a prática das professoras atualmente.

Mas, vale fazer uma ressalva no que concerne o fato de o público atendido na escola em sua maioria fazer parte de uma comunidade carente, marcada por conflitos sociais, principalmente por drogas e violência, e isso invocar da comunidade escolar escolhas de obras e práticas leitoras que não distancie tanto da realidade social dessas crianças. É um compromisso de a escola oportunizar momentos prazerosos de leitura, de passeios, de diálogos, de momentos em que a família venha prestigiar as atividades desenvolvidas pela escola junto às crianças sim, porém trazer essas práticas intrinsecamente relacionadas ao propósito de provocar identificação dessas crianças e fazer com que elas encontrem soluções reais para problemáticas também reais advindas do seu contexto também se faz necessário.

As professoras, gestores e equipe pedagógica estabelecem um bom relacionamento na hora de planejar o trabalho com as literaturas desde a escolha da obra até os materiais a serem utilizados, o que destacamos como fator incoerente é, por exemplo, a lista de títulos disponíveis para o trabalho com a leitura na Educação infantil. Assim, contam nesse documento nomes como: Ariano Suassuna, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Bráulio Bessa entre outros autores que exigem uma maturidade de compreensão leitora que crianças da Educação infantil ainda não desenvolveram. Não é nossa intenção aqui limitar a capacidade de interpretação das crianças, porém acreditamos que trabalhar contos de fadas com finais felizes, e obras com densidade psicológica como as de Clarice Lispector tendem por afastar os leitores da percepção real do contexto no qual estão inseridos.

Por fim, reconhecemos a positividade da experiência da pesquisa tanto para nossa prática enquanto docentes, quanto para procurar sempre aspectos a serem melhorados no que se refere ao trabalho com a literatura infantil nas instituições de ensino.

READING IN INFANTL EDUCATION: PRACTICES OF LITERATURE IN PRE-SCHOOL

ABSTRACT

The teacher as a reader engages with reading, with strategies for teaching reading and, consequently, literature, knowing that it is also an activity in which the contradictory, whether we like it or not, is always present. Associated with this, we can not lose sight of the potential reader who populated the school, especially when it comes to reading and promoting it in school or elsewhere. We can not ignore the fact that the teacher as a reader must be aware that

there are the various stages through which a reader passes. To understand this thought, we developed this study, with the general objective of analyzing reading / literature practices in pre-school classes I and II of the Paulo Antonio Gaião School School, in the city of Alagoa Nova PB. This study focuses on a qualitative research and as a research technique, the theoretical study data collection was performed through observation, questionnaire and informal dialogues aiming not only to identify the practices of Children's Literature, but to dialogue with the theoretical part of this study, in the sense of confronting the conceptions of reading and children's literature of the school teachers of the research field and of the theorists who approach the theme. In this way, we arrive at the conclusion of how contradictory and cunning the activity is with reading in the broadest sense of the word. For this, we anchor ourselves in studies of Cadermatori (2012); Cosson (2014); Lajolo (1996) and others. We realize that the school and the teachers' team is committed to developing reading activities in a pleasant way and using different resources such as books, digital technologies, concrete materials, fantasies and creativity. We recognize the positivity of the research experience both for our practice as teachers and for always looking for aspects to be improved with regard to working with children's literature in educational institutions.

Keywords: Early Childhood Education. Reading. Children's literature.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer**. Olinda: Livro Rápido, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF; 1998.

BORDINI, Maria da Gloria. & AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: Para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática**. São Paulo: contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2010.

LAJOLO, Mariza. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação infantil: o que Propõem as novas diretrizes nacionais?** Belo Horizonte: Anais do I seminário Nacional: Currículo em Movimento, 2010.

SILVA, Elizabeth Maria da. **Professora, como é que se faz?** Campina Grande: Bagagem, 2012.

SILVA, José Aroldo da. **Discutindo sobre leitura**. Campina Grande: Scielo, 2011.

SOARES, Magda Becker. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOSA, Jesualdo. **A literatura Infantil**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

ANEXOS

Registros



Fonte: arquivo pessoal (escola)





Fonte: arquivo pessoal (biblioteca)



Fonte: arquivo pessoal (Turma de pré-II)



Fonte: arquivo pessoal (Turma de Pré-I)



Fonte: arquivo pessoal (atividades)

APÊNDICE



CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA-2017.2

COMPONENTE CURRICULAR: TCC

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA DO SOCORRO MOURA

MONTENEGRO

TURNO: MANHÃ

RELATÓRIO DE FREQUÊNCIA

Aluna: Joseane Gomes Paulino Matrícula: 141211563

Escola campo de pesquisa: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino
Fundamental Paulo Antônio Gaião

Endereço: Rua Paulo Antônio Gaião

Gestor: Genicláudio Bezerra de magalhães

Data	Turno	Atividades desenvolvidas na escola pela pesquisadora	Assinatura do Gestor ou responsável
14.05.2018	Tarde	Entrega do termo de consentimento	Genicláudio B. Magalhães
18.05.2018	Tarde	visita à escola e levantamento de dados	Eliane Graciano
25.05.2018	Tarde	observação da prática pré-I	Eliane Graciano
08.06.2018	Tarde	observação da prática pré-II	Mariele M.º de Lima Silva
15.06.2018	Tarde	Observações e investigações	Mariele M.º de Lima Silva
20.07.2018	Tarde	observação da prática e planejamento	Mariele M.º de Lima Silva
03.08.2018	Tarde	questionário pré-I	Eliane Graciano
03.08.2018	Tarde	questionário pré-II	Mariele M.º de Lima Silva